



56 JANEIRO
2005 € 3

RETRATOS URBANOS Campo de Ourique
Um bairro ímpar de Lisboa

EXPOSIÇÃO *Victoria & Albert Museum*
Minimuseu de arquitectura em Londres

ARQUITECTURA PAISAGISTA
Cartuxa de S. Lourenço, Pádua
Jardins temporários em Itália

ARQUITECTURA E VIDA



JOSÉ FORJAZ

UM PERCURSO AFRICANO

PROJECTOS

Biblioteca Municipal de Viseu (Manuel Tainha)

Habitação unifamiliar, Tróia (Jorge Mealha)

Loteamento e edificações da Jardoeira, Batalha (João Sousa Morais e João Pedro Rosado)



ANO IV JANEIRO 2005 MENSAL € 3



De um velho armazém de vinhos

Um ateliê onde 50 pessoas trabalham serenamente sem quase se dar por elas, para o que muito contribui a opção por pequenas unidades de trabalho, a excelente insonorização e a cubitagem deste antigo armazém de vinhos Texto de Pedro Prostes da Fonseca e fotos de Telmo Miller

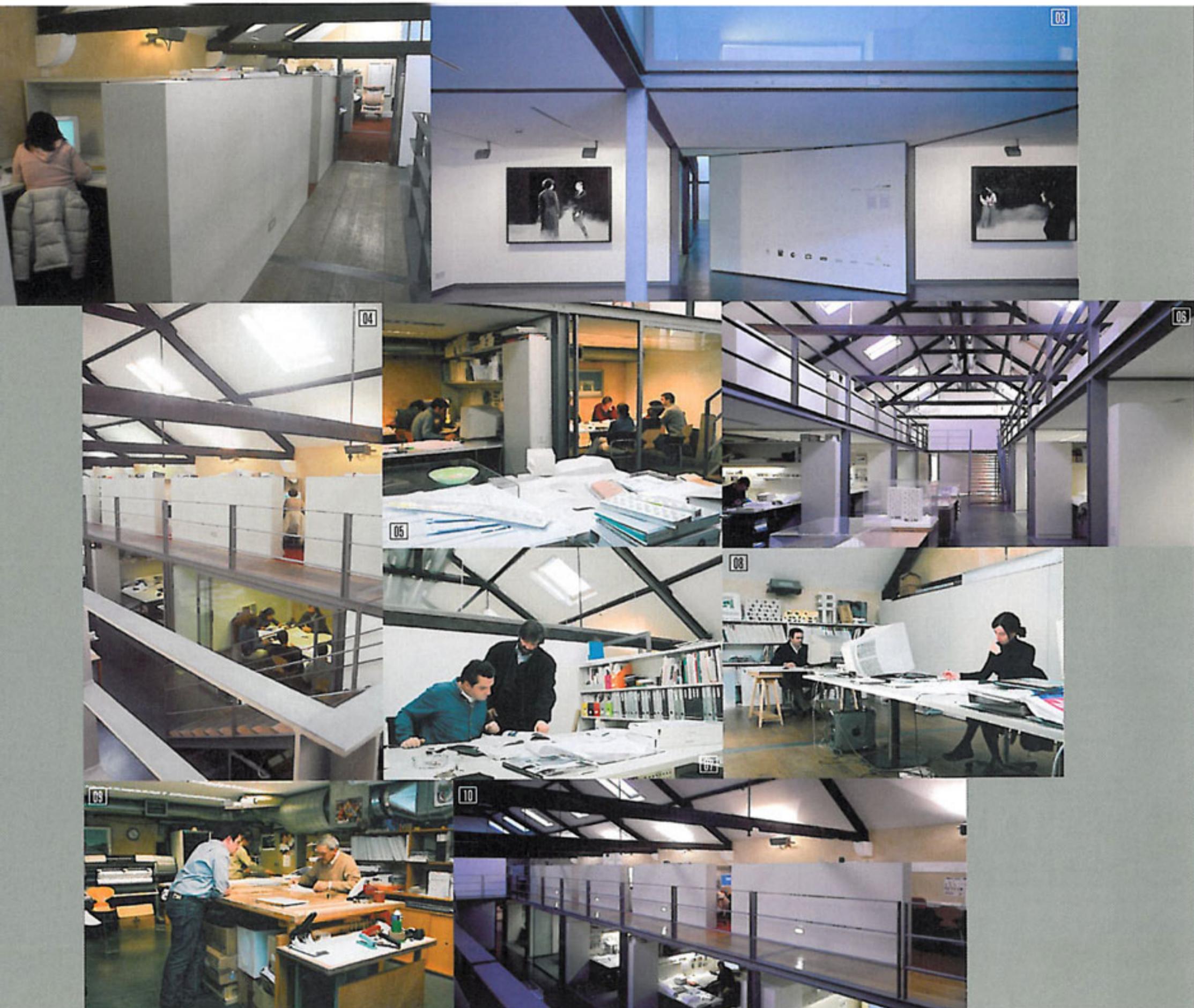
Fartos de trabalhar apertados num duplex na Avenida dos Estados Unidos, os cinco sócios do Promontório, formalmente fundado em 1990, decidiram procurar um espaço em Lisboa para erguerem um ateliê com uma dimensão que resistisse ao crescimento da equipa. Estávamos no ano de 2000.

João Luís Ferreira, um dos sócios do ateliê, a par com João Perloiro, Paulo Martins Barata, Pedro Appleton e Paulo Perloiro, recorda: "Na Estados Unidos tínhamos 22 pessoas, não cabia nem mais uma. O espaço era de cerca de 200 m² e a distribuição também não era a melhor. Não havia condições de conforto, além do problema de ser um sétimo andar, o sobe e desce, os fornecedores, as pessoas, a porta sempre a bater..." A mudança de ateliê, ainda nas palavras de João Luís Ferreira, obedeceu a dois objectivos: o de ir para uma zona em desenvolvimento, com boa localização e onde pudessem estar totalmente à-vontade, e o de terem a possibilidade de adaptar o espaço escolhido ao interesse e gosto deles.

"Além das questões práticas, há sobretudo esta ideia de se estar na cidade e isolado ao mesmo tempo", sustenta o arquitecto, lembrando o primeiro impacto que sentiram quando se depararam com aquilo que era um antigo armazém de vinhos ao abandono, na vizinhança de uma carpintaria e de uma oficina de automóveis: "Era de facto uma coisa pouco atraente, mas logo percebemos o potencial que isto tinha."

Isto, de que fala João Luís Ferreira, é hoje um ateliê onde 50 pessoas trabalham serenamente sem quase se dar por elas, para o que muito contribui a opção por pequenas unidades de trabalho (*boxes*) – inspirada nos ateliês americanos –, em detrimento do já clássico *open space*, e a excelente cubitagem da estrutura.

A galeria de arte, que em breve vai ser transferida do átrio de entrada do ateliê para um armazém contíguo, é um excelente pretexto para uma visita a este notável espaço de trabalho. Na Rua Fábrica Material de Guerra, 10, ao Poço do Bispo.



- 01 - "Entalado" entre uma oficina de automóveis e uma carpintaria, o ateliê oferece uma ruptura ao ambiente local, desde logo com um notável apontamento de arquitectura na fachada do antigo armazém de vinhos
- 02 - Aspecto de uma das *boxes*; ao fundo, a zona de trabalho dos sócios
- 03 - Átrio de entrada do ateliê: aqui sucedem-se exposições de arte, de jovens artistas a consagrados como Ana Vieira, Fernando Calhau ou Augusto Alves da Silva
- 04 - A excelente cubicagem do armazém permitiu instalar com todo o à-vontade a equipa, que ascende hoje a mais de 50 pessoas - 42 são os arquitectos, a que se somam os funcionários administrativos e os de uma empresa autónoma de consultoria de construção
- 05 - "Há aqui um ambiente propício ao trabalho em equipa; há mobilidade, espaço para reuniões, para fazer maquetas em condições... tudo isto nos dá uma grande operacionalidade", comenta João Luis Ferreira
- 06 - Um departamento de arquitectura de interiores e decoração, sob a designação de "peixe-voador", funciona também neste ateliê, cujo espaço central "serve para juntar as pessoas quando é preciso"
- 07 - Paulo Martins Barata (esq.) e João Luis Ferreira trocam impressões numa das salas reservadas aos sócios
- 08 - Espaço de biblioteca e arquivo
- 09 - Sala de corte e montagem
- 10 - As asnas acabaram por ser as únicas a sobreviver à remodelação a que o armazém foi sujeito para receber este ateliê, que vive em mais de 95 por cento da encomenda privada